

Notas therapeuticas

O emprego da sangria

Do prof. Rubião Meira

A SANGRIA occupa novamente, na therapeutica, papel saliente, e ha de ser empregada, com resultados lisongeiros, nos casos em que sua indicação é precisa. Como todos os remedios que outr'ora faziam parte dos methodos curativos, e que eram preconizados a torto e a direito, em todos os casos, para tudo curar, houve tempo em que a sangria quasi foi abolida. Era natural. Foi a reacção que se produziu deante da cifra enorme de desastres que o seu emprego trazia. O sangue, que se derramava, assustou, e, opposição formidavel se levantou contra o seu uso. Agora que a epoca é outra, de novo a sangria surgiu e vae prestando seus beneficios, sem trazer maleficios. Antigamente, isto desde o tempo de Luis XIV. sangrava-se por dá aquella palha. Indicação segura não existia. Todo mundo sangrava. Havia msemo sangradores especiaes, individuos que só se dedicavam a essa arte — tirar o sangue alheio, como houve tambem em Paris uma praça em que se derramava todo o sangue retirado e que era conhecida por "praça do sangue"

O abuso que se fazia não se pode narrar em linhas ligeiras. Basta dizer que conta a lenda medica que uma jovem de 24 annos foi sangrada, durante tres annos, 26.229 vezes, o que parece inacreditavel, cifra que serve para assignalar a onda de sangue em que se banhavam os medicos desse tempo.

Havia dias em que todo mundo se sangrava, estivesse bom ou doente. Eram os dias "da diminuição do sangue" Guy Patin dizia que fez sangrar doze vezes sua mulher por causa de uma pleurisia; 20 vezes o filho por causa de uma febre, e elle mesmo sangrou-se sete vezes uma vez que ficou constipado.

Tambem, naquella epoca a medicina resumia-se aos clysteres, aos purgativos e as sangrias. Nada mais havia: Luis XIV uma vez doente chamou seu medico que receitou qualquer cousa e accrescentou ao depois: "*Mais, si maladie opiniatra non vult se garire quid illi facere? Clysterium donare, postea seignare, ensuite purgare. Resignare, repurgare et reclysterisare*" Comprehende-se o estado de nossa medicina deante disso que se praticava.

Não havia outra sahida — ou se purgava ou se sangrava, quando se não faziam as duas cousas ao mesmo tempo, para limpar o sangue

e para limpar os humores. As causas das molestias ahi residiam; quem tivesse um ou outro limpo nada tinha. Bons tempos, tempos em que Luis XIV fulgurava e irradiava suas luzes pelo seculo.

A consequencia de tudo isto é que se deu a reacção. A medicina, a verdadeira, começou a surgir e os sangradores tiveram que desaparecer. E a sangria teve guerra atroz e violenta, na proporção de seus desmandos. Foi-se ao ponto de recusal-a.

Ninguem mais se quiz sangrar nem medico algum pensou em usar essa therapeutica.

Isto, até os tempos modernos, em que as indicações da sangria appareceram mais ou menos seguras.

Hoje ha molestias em que se deve ataca-las de bisturi em punho, sem o que nada se consegue. Exemplo — o edema agudo do pulmão.

Tirar sangue o mais que se puder. Mesmo que o doente apparente, como de facto mostra, eminencia de morte, o medico tem o dever de retirar sangue. Acho que é a principal e a maior de todas as indicações therapeuticas no caso.

De nada valem os tonicos cardiacos, a digitalina e a ouabaina si não se tirar antes 500 grs. a 1 litro de sangue. Mesmo assim, não raro o doente succumbe. Outra indicação maxima da sangria é a uremia. Nenhum outro expediente dá resultado.

Eu costume fazer sangrias pequenas e repetidas, acompanhando, de cada vez, a quantidade de uréa no sangue. Tenho obtido redução dessa toxemia em muitos casos. Comprehende-se que ao lado da sangria deve-se fazer o regimen retirando todas as substancias azotadas.

Quando o medico diagnostica em tempo a azotemia, pode, com a sangria, reduzir a fonte de intoxicação. De 4 em 4 dias 200 grammas de sangue fóra do organismo só fazem bem.

Naturalmente o medico vae apreciando o estado de seu doente, não o deixando cair no marasmo que é outra intoxicação. Temos portanto já duas indicações da sangria; como descongestionante, (no edema do pulmão); como eliminador de toxinas (na nephrite azotemica). Falta ainda outra indicação que é a hypotensiva. Claro está que a sangria faz baixar a tensão arterial.

Eis tambem uma de suas applicações necessarias. Não se vae pratical-a nos individuos hypertensos todos elles, porque então teriamos de cair nos excessos de outr'ora. Não. Mas deve-se applical-a quando a hypertensão produz disturbios.

Frequentes vezes encontro doentes hypertensos, que apresentam serias perturbações, crises de hypertensão assim chamadas. A trinitrina, o nitrito de sodio (de que uso em injecções de um centigrammo ao dia) são optimos medicamentos, mas ha occasiões em que se tem de actuar com urgencia. Ahi, então, é que a sangria se mostra no esplendor de sua acção. Em regra faço retirar até 500 grammas, seguida essa sangria de outras pequenas de 4 em 4 ou 5 em 5 dias — com

resultados verdadeiramente surpreendentes, Qualquer que seja a perturbação que dependa do factor hypertensão deve se entrar em jogo com a eliminação do sangue.

Huchard, que foi um grande clinico e sobretudo um grande divulgador, não gostava da sangria nos casos de hypertensão, porque dizia "que para baixar a tensão era necessario que se tirasse ao doente dois a tres litros de sangue, mas elle mesmo a aconselhava para combater os effeitos de uma hypertensão arterial exagerada, para as ameaças de uma congestão ou de uma hemorragia cerebral"

Essas são as tres grandes indicações da sangria. Eis a razão porque tambem se a emprega em outros casos.

Os medicos devem comprehender que dentro da indicação triplice da sangria nada mais ha a esperar e fazendo-a nesses casos elles exercem o seu dever e praticam a sua profissão.

Com o advento novo das sangrias ja se começa novamente a applical-a a esmo, sem obedecer a um preceito scientifico. Os verdadeiros medicos devem, entretanto, se abster de assim proceder e reagir quando os circumstantes dos doentes exigirem a sangria para qualquer caso. E' preciso que elles façam a clinica scientifica, porque a hora não é mais a do "Dr. Sangrado"

Eu a emprego nesses casos assinalados e sempre obtive os resultados que espero.

Assim é que eu indico a meus alumnos procedam sempre no exercicio de sua nobre profissão.

LABORATORIO DE
MICROSCOPIA
E ANALYSES
CLINICAS



Dr Altino Antunes

RUA DO CARMO N. 11
TELEPHONE 2463 (CENTRAL)
SÃO PAULO